

29º Congresso do ANDES-SN será aberto nesta terça, em Belém (PA)



perspectiva apontada no Seminário de Reorganização, organizado pela Conlutas e pela Intersindical, o qual propôs a construção de uma nova central de esquerda, que reúna tanto representantes do movimento sindical quanto dos movimentos populares e dos estudantes, em uma nova concepção de representação dos trabalhadores.

Abertura

A Plenária de

“Contrarreforma Universitária, ataques à carreira e ao trabalho docente: desafios do ANDES-SN na luta em defesa da Universidade Pública” é o tema do 29º Congresso do ANDES-SN, que será realizado em Belém (PA), de 26 a 31 de janeiro de 2010. De acordo com a diretoria do sindicato docente, o evento acontece em um momento em que novos desafios se somam aos já historicamente pautados para a categoria e para a sociedade brasileira.

“Apresentam-se para o debate as consequências da crise do capitalismo, seus impactos na América Latina e no Brasil, em particular para a classe trabalhadora, com os violentos cortes de salário e os crescentes índices de desemprego e de ataques aos direitos sociais”, afirma o presidente do ANDES-SN, **Ciro Correia**.

De acordo com ele, como parte do processo histórico que tem pautado a luta do sindicato pela defesa da universidade pública e por melhores condições de trabalho, a categoria precisa estar atenta às novas investidas do governo Lula para mudar a carreira docente e reorientar a função social da universidade, visando ao produtivismo, dentro da lógica empresarial.

Ciro Correia alerta que a pretensa mesa de negociação proposta pelo Ministério do

Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG demonstra que o que está em curso é um projeto visando ao rompimento da paridade entre docentes ativos e aposentados, ao aumento do produtivismo no ambiente universitário, à comercialização indiscriminada de serviços acadêmicos, científicos e tecnológicos, ao reforço do papel das fundações privadas e à desregulamentação do regime de trabalho em dedicação exclusiva (DE).

Ataques ao ANDES-SN

No âmbito do Sindicato Nacional, outro desafio é resistir aos ataques e às tentativas de anular o ato do Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Luppi, de restabelecimento do Registro Sindical do ANDES-SN, protagonizado por grupos a serviço do governo.

“Para tanto, é necessário avançar no processo de mobilização da categoria, na filiação dos docentes recém ingressos nas instituições de ensino superior, na reconstrução da presença do ANDES-SN com a reorganização das Seções Sindicais nas instituições onde os vínculos com o Sindicato foram rompidos”, esclarece.

Reorganização dos trabalhadores

No plano mais geral, os docentes irão discutir também como irão contribuir no processo de reorganização da classe trabalhadora, na

Instalação do 29º Congresso do ANDES-SN está programada para às 10 horas desta terça-feira (26/1), no Centro de Convenções da Universidade Federal do Pará – UFPA. Os participantes podem se credenciar a partir das 9 horas da terça, na Sala de Apoio 1 do Centro de Convenções. Representantes de outros movimentos sindicais e sociais foram convidados para participar da abertura.

29º CONGRESSO do ANDES-SN

Contrarreforma Universitária, ataques à carreira e ao trabalho docente: desafios do ANDES-SN na luta em defesa da Universidade Pública

26 a 31 de janeiro de 2010

LOCAL: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Destinação: SINDICATO ANDES NACIONAL

Assinatura: **Adufpa**
Sindicato Nacional dos Docentes

CONGRESSO DO ANDES-SN

Comissão organizadora estima participação de 400 pessoas no evento

Docentes de todas as regiões do Brasil, além de representantes de outros movimentos sindicais, sociais e dos estudantes, são esperados para participar do 26º Congresso do ANDES-SN, que começa nesta terça-feira (26/1), no Centro de convenções da UFPA.

De acordo com a presidente da Associação dos Docentes da UFPA- ADUFPA e membro da comissão organizadora, Sandra Moreira, a expectativa é que cerca de 400 pessoas participem das

discussões políticas e atividades culturais evento.

Para a presidente da Seção Sindical do ANDES-SN, são dois os motivos que reforçam a importância da realização de um congresso do ANDES-SN, pela primeira vez, em Belém (PA). “É uma forma de trazer o Sindicato Nacional para mais perto da nossa base, incentivando a participação dos professores que ainda não vivenciam a entidade, além de reforçar a participação dos

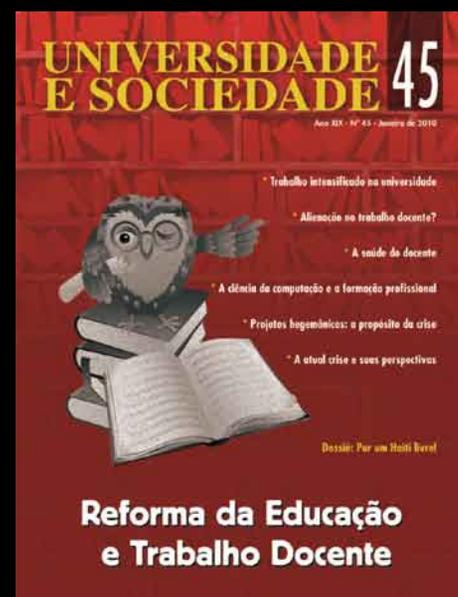
militantes históricos”.

Sandra complementa que a realização do evento na instituição é, também, uma forma de reforçar a imagem do ANDES-SN como sindicato representativo da categoria docente. “Nós sabemos que existe uma luta velada de uma outra entidade para usurpar a representação da nossa categoria, mas só o ANDES-SN têm a legitimidade para representar os docentes do ensino superior. É isso o que queremos mostrar para a comunidade acadêmica”, afirma.

ATIVIDADES E PAUTA DO 29º DO CONGRESSO

26/1 (terça)	Tema 3	9h às 13h Grupo Misto Tema 4
9h às 12h 14h às 18h Credenciamento	28/1 (quinta)	15h às 18h Grupo Misto Tema 5
10h às 12h Plenária de Abertura	9h às 12h Plenária do Tema 2	13h às 14h Oficina de dança: Brega
11h às 12h – Show Carimbó	14h às 17h Plenária do Tema 3	30/1 (sábado)
14h às 16h Plenária de Instalação	22h Jantar/dançante	9h às 13h Grupo Misto Tema 6
13h às 14h – Música: Rafael Lima.	28/1 (quinta)	14h às 15h Música: Alcir Guimarães
18h às 21h Plenária do Tema 1	9h às 12h Plenária do Tema 2	15h às 18h Plenária do Tema 4
27/1 (quarta)	13h às 14h Oficina de dança: Brega	19h às 22h Plenária do Tema 5
9h às 10h Credenciamento	14h às 17h Plenária do Tema 3	31/1 (domingo)
9h às 12h Grupo Misto Tema 2	22h Jantar/dançante	9h às 12h Plenária do Tema 6
13h às 14h Oficina de dança: carimbó	29/1 (sexta)	14h às 16h Plenária de Encerra- mento
14h às 17h Grupo Misto		

Confira, na abertura do evento, o lançamento da nova edição da revista **Universidade e Sociedade**:



SANTA MARIA DE BELÉM DO GRÃO PARÁ

A cidade dos contrastes encanta turistas

Belém (PA) é uma cidade que impressiona, principalmente, pelo contraste. Fincada no meio da Amazônia brasileira, a segunda maior metrópole da região Norte do país possui uma população estimada em 1,4 milhão de habitantes. A maioria deles oriundos de comunidades tradicionais da floresta, desterritorializadas pelo avanço do dito “desenvolvimento econômico”.

A desigualdade social salta aos olhos em cada esquina. O casario colonial se mistura a monumentos da arquitetura de ferro inglesa, herdada do período áureo da borracha, no início do século XX. Entre esses dois mundos, arranha-céus de primeira linha se mesclam às palafitas de madeira que cortam os muitos canais de esgoto, outrora igarapés.

Em meio aos rios e furos que marcam a paisagem típica da maior floresta do mundo, a cidade cresce desordenadamente. Durante as chuvas, jorra água. Nas secas, mau-cheiro. Nos portos, no cais, na Cidade Velha, na bucólica Icoaraci, mendigos e crianças famintas disputam sobras. Urubus espreitam, aos olhos dos turistas. O lixo urbano salta aos olhos onde quer que se esteja.

Caminhonetes importadas dividem o trânsito caótico com milhares de ciclistas, enquanto pedestres correm aparentemente sem rumo, tentando livrar-se de uns e de outros, e servindo-se de um transporte público de péssima qualidade: ônibus velhos, sem as adaptações necessárias para o calor e, principalmente, insuficientes. Perdem terreno para vans, micros e moto-táxis ainda mais precários.

Em toda a parte, há vendedores ambulantes de tudo quanto o ser humano pode imaginar: balas, chicletes, garrafadas, ervas, bombons, DVDs e CDs piratas, drogas, corpos... Dados do Dieese/PA apontam que os trabalhadores informais somam

400 mil na região metropolitana da capital paraense. Praticamente 40% da população economicamente ativa.

Somam-se a eles pessoas que tentam sobreviver das formas mais diversas e inusitadas, sob o calor escaldante e terrivelmente úmido que sufoca o corpo e a alma. Belém, conforme dados do IBGE referentes à 2007, tem o quarto pior PIB per capita das capitais brasileiras.

A violência espreita em cada esquina. Dados da Polícia Militar reproduzidos pela imprensa local mostram que uma pessoa morre assassinada a cada oito horas.

Nas ruas, quase todo mundo tem uma história de violência para citar e o discurso da “higienização” – do tipo “bandido tem mesmo é que morrer” – vai ganhando corpo, bem a moda carioca.

Na Universidade Federal do Pará – UFPA, a comunidade acadêmica conta, além da própria memória, com os registros de 28 câmeras de vídeo que monitoram a vida no campus, pública e privada... embora nem sempre inibam as ocorrências. Localizada no maior e mais populoso bairro da capital, o Guamá, a universidade reflete os contrastes do seu entorno, da metrópole que a abriga.

Mas, mesmo assim, descuidada e maltratada, Belém é imponentemente bela. Possui cores fortes, sotaque próprio, paladar apurado e, mais que tudo, gente talhada para a luta diária e para a luta histórica. Em poucas palavras, encanta os sentidos.

São indispensáveis as visitas ao Mercado do Ver-o-peso, à Estação das Docas e ao complexo arquitetônico da Cidade Velha, que tão bem expressam a alma da cidade. E ainda ao Teatro da Paz, ao bosque Rodrigues Alves e às praças da República e Batista Campos, símbolos eternos da economia da borracha.



Mercado do Ver-o-peso: símbolo da segunda maior metrópole da amazônia

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL**Militante haitiano fala sobre as tragédias que assolam o país mais pobre da AL**

O jornalista e militante haitiano Franck Seguy participará da abertura do 29º Congresso do ANDES-SN para comandar uma campanha de solidariedade aos trabalhadores do país devastado por um forte terremoto, em 12 de janeiro. O militante, entretanto, aproveitará a oportunidade para explicar porque o terremoto que colocou o Haiti nas manchetes dos jornais de todo o mundo é apenas uma face da tragédia que assola o mais pobre país da América.

No Haiti, metade da população já vivia abaixo da linha da pobreza bem antes dos tremores começarem. O salário-mínimo do país, mesmo com o aumento recém-aprovado, equivale a menos de US\$ 5. Além disso, o país enfrenta a dura realidade de cinco anos de ocupação das tropas internacionais da ONU, a Minustah, comandadas pelo Brasil, que mantem um exército de mais de mil militares no local.

Segundo ele, essas tropas, com a desculpa de pacificar o país, promovem mais violência contra os humildes e impedem a organização dos trabalhadores pela melhoria das condições de trabalho e vida.



Flagrante da ação da Minustah, chefiada pela tropa brasileira contra família de trabalhadores do Haiti

BATAY OUVRIYE**Convite à Solidariedade**

Em 12 de janeiro de 2010, um terrível terremoto atingiu a todos nós, povo haitiano. Além dos prédios públicos atingidos, com certeza, foram os bairros populares que foram os mais destruídos. Isto não é surpreendente, pois eles são os mais frágeis, os que possuem a estrutura mais instável: o Estado nunca proporcionou nenhum serviço, nenhuma consideração, nenhuma atenção. Ao contrário, sempre se empenharam em nos despejar, deslocando-nos, para que, desta forma não pudéssemos ter tempo e nem capacidade para sequer tentar nos organizarmos para superar, por nossos próprios meios, essa situação tão precária.

Enquanto alguns capitalistas tentam forçar os trabalhadores a voltar ao trabalho nas fábricas danificadas, enquanto os proprietários dos grandes comércios se opõem a distribuir suas mercadorias e continuam a vendê-las a preços elevados ou mesmo exorbitantes, enquanto o Estado demonstra (mais uma vez), como sempre, sua ausência, sua incapacidade e incompetência (pois a única coisa que fazem é roubar e manobrar, apoiando os grandes latifundiários, a burguesia e as multinacionais); enquanto a polícia nacional permanece ausente (pois a única coisa que sabem fazer é reprimir o povo); enquanto as forças imperialistas estão se aproveitando claramente da

ajuda que dão para estabelecer uma evidente e, em sua intenção, definitiva tutela... os operários, os trabalhadores de todo o tipo, as massas populares em geral sofrem, extremamente dependentes, desta situação catastrófica.

Alguns setores da imprensa desenvolveram um aspecto progressista em permitir, por suas emissoras, certa coordenação a partir do local; alguns comitês populares consequentes trabalham sem trégua dando toda a sua energia para sobreviver e para resgatar sobreviventes ... mas, faltam os meios, a capacidade de intervenção!

De fato, este terremoto, além de nos ter sacudido profundamente, física e moralmente, ultrapassa em muito nossa capacidade de intervenção popular. Nós, da Batay Ouvriye, apesar da maioria ter sobrevivido, muitos perderam familiares, casas, os escassos bens que tínhamos... Muitos estão feridos, mutilados, e ao mesmo tempo, temos que enterrar os nossos mortos, o que vem tornando a sobrevivência quase impossível!

Por isso, hoje, estamos lançando um APELO DE SOLIDARIEDADE a todos os operários, todos os trabalhadores, todos os progressistas conscientes de todo o mundo para nos ajudar a sair desta situação catastrófica.

Compreendemos que, de imediato, isto é o que nos permitirá sobreviver neste momento,

ajudar aos outros trabalhadores combatentes e conscientes a tratar de resolver algo de sua vida concreta e construir uma direção política para a luta de classe que continua por sobre os escombros. Este momento pede esta SOLIDARIEDADE internacional de classe. Se possível, esta ação consistirá, igualmente, em uma aproximação incipiente ou adicional, mais um passo na nossa luta comum.

Ajuda

Para os que pensam em encaminhar esta ajuda em forma material (medicamento, água, comida, vestimenta, mobiliário, etc.), o endereço para o envio desta ajuda é o de nossa sede em Porto Príncipe: Batay Ouvriye, Delmas 16, 13 bis.

Para os que preferem mandar auxílio em dinheiro, nossa conta bancária é: City National Bank de Nova Jersey, Endereço do Banco: 900 Broad Street, Newark, NJ. Para crédito de 07102 Número ABA: 0212-0163-9 Cidade de Newark, NJ, Número da Conta: 01 000 98 45, Nome da Conta: Batay Ouvriye, Endereço: Avenida João Paulo II, 7

BATAY OUVRIYE

Porto-Príncipe, 20 de janeiro de 2010.

TEL/FAX: (509) 222-6719,

batayouvriye@hotmail.com

O Informandes é uma publicação do ANDES-SN, distribuída para os participantes do 29º Congresso, em Belém (PA)

Site: www.andes.org.br e-mail: imprensa@andes.org.br /

Responsabilidade: Coletivo de Comunicação

Edição, redação e diagramação: Najla Passos // Fotos: Josiele Sousa, Najla Passos e Rogério Almeida